

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 20 de abril de 2023

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Celso Tadeu Pelizer

Membros Suplentes: Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Francesquini Miquilini

Às nove horas do dia vinte de abril de dois mil e vinte e três, reuniram-se através de ambiente virtual, os membros efetivos com participação dos membros suplentes do Comitê de Investimentos para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o Sr. Celso Tadeu Pelizer, Gestor de Investimentos do FMAP, agradeceu a presença de todos e informou que por problemas técnicos no Sistema SIRU da empresa Crédito e Mercado, o Relatório Analítico de Investimentos do mês de abril de 2023 não se encontra disponibilizado, impossibilitando analisar a Carteira e os resultados dos investimentos. Disse que a empresa informou que estão realizando alguns ajustes para melhoramento do Sistema e que logo os ajustes serão concluídos. Assim, o Sr. Celso, sugeriu aos membros do Comitê a suspensão da presente reunião, postergando-a até que seja disponibilizado o Relatório, que foi aprovado por unanimidade. Após a disponibilização do Relatório de Investimentos na Plataforma da SIRU, foi retomada a reunião às nove horas do dia 26 de abril de 2023 e reiniciado os trabalhos, procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 13 de abril de 2023, que depois de lida, foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes.

1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 17/04/2023”: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de março de 2023;** **2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimento/2023:** As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2023 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 129.770.234,54 (Renda Fixa R\$ 92.197.659,94 – 71,05 % - Renda Variável R\$ 28.924.948,88 – 22,29% - Exterior R\$ 8.647.625,72 – 6,66%); **2.2) Relatório da Carteira:** Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de março de 2023:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de março de 2023 fechou em 0,87% contra a meta de rentabilidade de 1,16%. O acumulado do ano de 2023 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,04%) em 2,26% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 3,36%, fechando com 67,27% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou com 1,52%, com destaque para os fundos nos segmentos IDKA2 e IMA-B. A Renda Variável fechou em -3,22% com variações negativas de -6,04 e

ATA Nº 004/2023

-2,00, exceto os fundos imobiliários e Infraestrutura com resultados positivos de 1,11% e 1,22%. No segmento de Investimento no Exterior com resultado positivo 1,42%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores: Caixa DTVM: R\$ 68.086.800,65 = 52,47%; BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 34.416.369,23 = 26,52%; Bradesco Asset Management: R\$ 5.893.169,16 = 4,54%; Itaú Asset Management: R\$ 3.206.635,79 = 2,47%; Itaú Unibanco: R\$ 3.995.394,56 = 3,08%; Sicredi: R\$ 4.461.240,77 = 3,44%; Santander Brasil Asset Management: R\$ 1.323.265,23 = 1,02%; Itaú DTVM: R\$ 554.933,60 = 0,43%; Rio Bravo Investimentos: R\$ 91.928,81 = 0,07% - Letras Financeiras: 7.740.496,74 = 5,96%; 3) Carteira Atual FMAP: Longuíssimo: IMA-B5+/IPCA 30 = **3,90%**; Longo: IMA-B = **4,92%**; Médio: IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 - Duration = **33,57%** - Letras Financeiras: **5,96%**; Curto: CDI e IRFM 1 = **22,69%**; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = **22,29%** e Exterior = **6,66%**; 4) Análise de Fundo de Investimento: O Sr. Celso disse que foi concluído a análise do fundo **BB IDKA 2 Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário**. Tem como Gestor e Administrador a BB Asset Management e Custodiante o Banco do Brasil - Enquadramento Resolução: Art. 7º, I, "b" – Taxa de Administração: 0,20%. Tem como objetivo proporcionar rentabilidade mediante retorno dos investimentos através do sob índice IDKA 2A composto por NTN-B cujo prazo médio da carteira seja de dois anos e tenha no mínimo 80% composto nesse ativo, estando apto a receber investimentos. Aprovado por Unanimidade. 5) O Sr. Celso disse que o Sr. Alberto fez um comparativo entre os fundos IDKA2 da Caixa e IDKA2 do Banco do Brasil e ambos são muito semelhantes. Na oportunidade o Sr. Celso disse que esse comparativo foi realizado para análise da performance dos fundos pois a intenção é sugerir a realocação de todo o valor do investimento do Fundo Caixa Brasil IDKA2A Títulos Públicos FI RF de R\$ 10.498.293,97 para o BB IDKA2A Títulos Públicos FI RF Previdenciário por questão de facilitar a operacionalização das movimentações, tendo em vista que esse valor refere-se ao Fundo de Oscilação de Risco e toda a movimentação no momento está sendo realizada no Banco do Brasil; 6) **Deliberações do Comitê de Investimentos a serem submetidas ao crivo do Conselho Municipal de Previdência:** O Senhor Celso disse que a Carteira está bem próxima da estratégia sugerida, entretanto, mantendo os investimentos no mesmo segmento para fins de facilitar na operacionalização das movimentações bancárias, sugeriu a realocação do valor total investido no Fundo Caixa Brasil IDKA2A Títulos Públicos FI RF de R\$ 10.498.293,97 para o BB IDKA2A Títulos Públicos FI RF Previdenciário. Com relação aos aportes, sejam aplicados em fundos indexados ao CDI. Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.**

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Celso Tadeu Pelizer

Alberto Foraciepe Neto

ANEXO I

Nossa Visão 17.04.23 "RETROSPECTIVA O principal índice da bolsa de valores do Brasil fechou em queda nessa última sexta-feira e apresentou um recuo de 0,17%, ficando em 106.279 pontos no último dia de negociação. Na quinta-feira a bolsa também recuou em 0,40%. Apesar das quedas registradas na quinta e sexta-feira, o principal índice da bolsa brasileira acumulou na última semana o seu melhor desempenho semanal no ano, apresentando um avanço de 5,41%. Para o mês, o índice Ibovespa apresenta até o momento um avanço de 4,32% e aponta um recuo de 3,15% no acumulado anual. A moeda americana recuou em 0,23%, sendo cotada em R\$ 4,9151. Assim como no acumulado da semana o dólar obteve uma queda de 2,82%, nível fora das expectativas do banco Central para o ano vigente que, até o presente momento, espera uma cotação próxima aos R\$ 5,25, conforme a divulgação dos últimos boletins da entidade. Na véspera (13), a moeda americana também recuou em 0,32%, quando naquele momento a moeda estava cotada em R\$4,9262. Para o acumulado semanal, o dólar sofre com uma perda de 2,82% frente ao real, no mês, observa um recuo de 3,04% e para o ano, um recuo de 6,88%. Recuo de 6,88% no câmbio para o acumulado anual e avanço do índice Ibovespa de 5,41% na semana são, talvez, os primeiros sinais que o mercado emite no ano para uma possível melhora no cenário econômico. Não obstante, o entendimento que dentro de ciclos econômicos existem oscilações mesmo nos vieses de melhora ou piora no respectivo cenário econômico. Apesar dos sinais embrionários na economia de que a inflação nos Estados Unidos está em arrefecimento diante das medidas contracionistas adotadas, o câmbio no Brasil parece já ter capitado o desaquecimento na economia norte americana, o que por sua vez, tende a desvalorizar o dólar frente ao real. Soma-se a esse fator as altas taxas de juros no Brasil, tanto nominais quanto reais que tendem a atrair mais capital estrangeiro, sendo mais um componente favorável ao real no ano e para a sua valorização frente aos demais pares. A semana encerrada na sexta-feira (14), teve como notícia a queda no varejo de aproximadamente 1% na comparação mensal encerrada em março, segundo o levantamento feito pelo Departamento de Comércio Americano, totalizando US\$ 691,7 bilhões. Dado bem abaixo do que estava sendo projetado pelos analistas consultados pela "The Wall Street Journal", onde era previsto um recuo de 0,5%, ou seja, metade do apresentado essa semana. Ainda assim, se comparado com o mês de março do ano passado, as vendas estão acima em 5,4% em termos nominais, ou seja, sem captar e descontar os movimentos inflacionários no período. Na mesma toada, o presidente do Fed de Atlanta, Raphael Bostic, disse que mais um aumento de 0,25% ponto percentual na taxa de juros no país pode permitir que o Fed encerre o seu ciclo contracionista para combater a inflação. Movimento de aperto esse que tende a levar os EUA ao atingimento da meta de inflação para 2023 de 2%. Para o continente europeu, a presidente do BCE, Christine Lagarde, em pronunciamento na semana passada, disse que a inflação na zona do euro continua a cair, mas que ainda existem pressões nos preços subjacentes. A principal frente que podem retardar ou diminuir o ritmo da desaceleração da inflação na Europa, segundo a presidente, é o histórico crescimento salarial alto da população local e ainda a necessidade de compensação nos respectivos salários por conta da inflação

ATA Nº 004/2023

elevada no período, puxando ainda mais os salários para cima. Ainda na mesma semana o presidente do Brasil visitou a China, e o encontro com o presidente da China, Xi Jinping, resultou em 15 acordos comerciais e de parceria nesta última sexta-feira. Os acordos entre os dois países envolvem tratados na área de comunicação, tecnologia e ampliação das relações comerciais. Com destaque para o lançamento do sétimo satélite e novos protocolos brasileiros para a exportação de carne à China. Ainda que existam algum ruído interno quanto reaproximação do governo brasileiro motivado pelas relações comerciais e novos negócios entre os dois países, entendendo que tal colaboração poderia abalar a imagem ou até mesmo a relação comercial entre o Brasil e os EUA, não parece ser factível, uma vez que a China lidera a relação comercial na balança comercial com os americanos.

RELATÓRIO FOCUS Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 5,98% para 6,01% em 2023. Para 2024, a previsão aumentou de 4,14% para 4,18%. Para os anos de 2025 e 2026 permaneceu em 4,00%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de 0,91% para 0,90% em 2023, para 2024 diminuiu de 1,44% para 1,40%. Em 2025, a projeção se caiu de 1,76 para 1,72%, e para o ano de 2026, se manteve em 1,80%. A projeção para taxa de câmbio em 2023 caiu de R\$ 5,25 para R\$ 5,24. Para o ano de 2024 teve a projeção diminuída de R\$ R\$ 5,44 para R\$ 5,40. Em 2025 a taxa foi mantida em comparação com o boletim Focus anterior, ficando em R\$ 5,30 e para o ano de 2026 a taxa se manteve em R\$ 5,35. Para a taxa Selic, a projeção para o ano de 2023 caiu de 12,75% para 12,50%. Para 2024 a projeção foi mantida em 10%. Já em 2025 a projeção também foi mantida em 9,00% e por fim, para o ano de 2026 a projeção continuou em 8,75%.

PERSPECTIVAS A semana que se inicia nessa segunda-feira, contará com uma agenda econômica movimentada e que pode balizar melhor as expectativas para o cenário econômico mundial para o ano vigente. O principal acontecimento se dará pela divulgação dos dados do PIB chinês referente ao primeiro trimestre do ano corrente. Tal anúncio, estará no centro das atenções essa semana, e conta com uma projeção de crescimento em 3,9% segundo a Bloomberg e de 4,9% para a Standard Chartered. Contra essas previsões está o forte aumento de 15% das exportações chinesas em relação ao ano de 2022, o que pode favorecer para a divulgação de um dado mais robusto nessa segunda-feira. A agenda também contará com a divulgação de dados da china para a produção industrial das vendas no varejo, que podem registrar um crescimento anual de 4,7% e 8%, respectivamente. Nos Estados Unidos serão divulgados dados referentes aos pedidos de seguro desemprego, venda de casas usadas, licenças de construção no mês de março, além de dados relacionados aos estoques de petróleo bruto. Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento. No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%. Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%. Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%. Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário

ATA Nº 004/2023

econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão."



PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	55%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	15%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	35%
FUNDOS DE AÇÕES	25%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.